



JULIE PEREIRA DOS SANTOS

**O MAL-ESTAR NO TRABALHO: COMO AS EMPRESAS MOLDAM CORPOS E
DESEJOS**

Caçapava, SP

2025

JULIE PEREIRA DOS SANTOS

**O MAL-ESTAR NO TRABALHO: COMO AS EMPRESAS MOLDAM CORPOS E
DESEJOS**

Pré-projeto de monografia apresentado como requisito básico para a aprovação na Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto de Pesquisa, do curso de Direito da Faculdade Santo Antônio.

Orientador(a): Prof(a). Juliana dos Anjos Corrêa Lima

Caçapava, SP

2025

RESUMO

Este trabalho analisa como os estereótipos e expectativas impostos pelas empresas contemporâneas moldam os corpos e desejos dos trabalhadores, contribuindo para o sofrimento emocional no ambiente de trabalho. A partir de uma perspectiva crítica, fundamentada nas obras *Vigiar e Punir* (Foucault, 1975), *O Mal-Estar na Civilização* (Freud, 1930) e *Modernidade Líquida* (Bauman, 2001), o estudo investiga as formas de controle e dominação naturalizadas nas práticas organizacionais. Discute-se como o modelo de gestão voltado à produtividade e eficiência afeta subjetivamente os trabalhadores, promovendo o adoecimento psíquico. Além disso, reflete-se sobre possibilidades de resistência subjetiva frente a essas dinâmicas. O trabalho propõe-se a contribuir com uma Psicologia crítica, comprometida com a escuta do sofrimento e a denunciar as lógicas de controle nos ambientes laborais.

Palavras-chave: Trabalho; Subjetividade; Sofrimento psíquico; Estereótipos organizacionais; Controle social.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 OBJETIVOS	06
2.1 Geral	06
2.2. Específicos	06
3. JUSTIFICATIVA	07
4. REVISÃO DA LITERATURA /OU/ REFERÊNCIAIS TEÓRICOS	07
5 METODOLOGIA	08
6 CRONOGRAMA	09
7 REFERÊNCIAS	10

1 INTRODUÇÃO

O trabalho, ao longo da história, assumiu diferentes formas e significados, acompanhando as transformações sociais, econômicas e políticas das sociedades. Se nas formações pré-capitalistas o trabalho estava mais ligado à sobrevivência e à produção artesanal, com a Revolução Industrial ele passa a ser regulado por uma lógica disciplinar, marcada pela divisão técnica das tarefas, pela vigilância e pela imposição de normas. Nas sociedades contemporâneas, embora o cenário tenha se modificado com o avanço das tecnologias e a flexibilização das relações trabalhistas, as dinâmicas de controle e dominação permanecem presentes, ainda que de maneira mais sutil e internalizada.

No contexto atual, empresas e organizações adotam modelos de gestão que priorizam a produtividade, o desempenho e a eficiência como valores centrais, promovendo uma cultura empresarial que impõe aos trabalhadores uma série de estereótipos e expectativas. Essas imposições não apenas regulam os comportamentos observáveis, como também afetam profundamente a construção da subjetividade, dos desejos e até mesmo dos corpos. Trata-se de uma forma de controle que, ao naturalizar determinadas normas de conduta e aparência, desconsidera a singularidade dos sujeitos, produzindo um ambiente de constante cobrança, insegurança e sofrimento emocional.

Esse cenário é analisado neste trabalho a partir de três referências teóricas fundamentais: Michel Foucault, com sua análise sobre os mecanismos de vigilância e disciplina presentes nas instituições modernas, especialmente em *Vigiar e Punir* (1975); Sigmund Freud, que em *O Mal-Estar na Civilização* (1930) aponta o conflito entre as pulsões humanas e as exigências repressivas da cultura; e Zygmunt Bauman, que em *Modernidade Líquida* (2001) destaca a fluidez, a instabilidade e a precariedade que marcam as relações de trabalho na contemporaneidade.

A partir dessas bases, este trabalho propõe analisar como os estereótipos e expectativas empresariais moldam os corpos e desejos dos trabalhadores, contribuindo para a constituição de um mal-estar psíquico e emocional. A hipótese central é que, sob a aparência de liberdade e escolha, os trabalhadores estão cada vez mais submetidos a uma lógica de controle subjetivo, que os obriga a se adaptarem a normas rígidas, muitas vezes incompatíveis com sua saúde mental e bem-estar.

Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de uma leitura crítica do papel da Psicologia diante dessas dinâmicas. Historicamente, a atuação da Psicologia Organizacional se alinha, muitas vezes, aos interesses empresariais, priorizando a adaptação do sujeito ao ambiente corporativo em detrimento da escuta do sofrimento. Esta pesquisa pretende romper com essa lógica, colocando em evidência a importância de compreender o sofrimento psíquico como um produto das relações de poder e da normatização dos desejos no ambiente de trabalho.

Assim, o artigo se estrutura da seguinte forma: na primeira seção, serão discutidos os conceitos de corpo, disciplina e vigilância em Michel Foucault; na segunda, as ideias de repressão e conflito psíquico em Freud; na terceira, as contribuições de Bauman sobre a modernidade líquida e suas implicações no trabalho. Na sequência, será feita uma análise crítica do modelo de gestão contemporâneo e seus impactos na subjetividade. Por fim, será discutida a possibilidade de resistência subjetiva, com base nos autores estudados, como forma de enfrentamento ao sofrimento no trabalho.

1.1 PROBLEMA

Como os estereótipos e as expectativas impostos pelas empresas influenciam a construção dos corpos e desejos dos trabalhadores, contribuindo para o mal-estar psíquico e emocional no ambiente de trabalho?

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar de que forma os estereótipos e as expectativas impostos pelas empresas influenciam a construção dos corpos e desejos dos trabalhadores, gerando impactos emocionais que contribuem para o mal-estar no trabalho, articulando uma crítica ao modelo atual de gestão pautado no controle, na produtividade e na eficiência.

2.2 Específico

- Investigar os estereótipos presentes no ambiente corporativo e como eles moldam as subjetividades dos trabalhadores.

- Discutir as expectativas organizacionais e suas relações com o sofrimento emocional dos trabalhadores.
- Criticar o modelo de gestão atual, baseado no controle, metas rígidas e precarização do trabalho.
- Refletir sobre as possíveis formas de resistência frente a essas dinâmicas.

3 JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo se insere no contexto atual do mundo do trabalho, marcado por profundas transformações nas formas de gestão, nas relações laborais e na constituição subjetiva dos trabalhadores.

No cenário corporativo contemporâneo, a busca incessante por produtividade, eficiência e controle tem gerado um ambiente no qual estereótipos e expectativas normativas são impostos de maneira cada vez mais sofisticada, afetando diretamente a saúde emocional dos indivíduos.

No campo da Psicologia, especialmente na vertente organizacional, observa-se uma tendência histórica de aliança com os interesses empresariais, priorizando a adaptação dos sujeitos às exigências do mercado em detrimento da escuta sensível de seu sofrimento psíquico. Muitas práticas psicológicas ainda operam na lógica da normalização e da performance, contribuindo para a invisibilização das dinâmicas de poder que operam nos espaços de trabalho. Este trabalho, portanto, propõe-se a romper com essa tradição, oferecendo uma leitura crítica das práticas organizacionais a partir de uma perspectiva que coloca a subjetividade e o sofrimento no centro da análise.

A pesquisa se justifica, assim, por seu compromisso ético com uma Psicologia que não apenas compreende os processos de adoecimento emocional relacionados ao trabalho, mas que também, os denuncia e propõe caminhos de resistência.

Ao articular contribuições teóricas de Michel Foucault, Sigmund Freud e Zygmunt Bauman, o estudo busca aprofundar a compreensão sobre como os corpos e desejos são moldados nas empresas contemporâneas, revelando os efeitos psíquicos desse controle e as possibilidades de subversão às normas instituídas.

Dessa forma, o presente trabalho não apenas contribui para o avanço da produção acadêmica na área, mas também se alinha a uma Psicologia crítica, voltada à transformação social e à defesa da dignidade dos trabalhadores frente às lógicas de sofrimento naturalizado no ambiente corporativo.

4 REVISÃO DA LITERATURA /OU/ REFERÊNCIAIS TEÓRICOS

Alguns teóricos têm se aprofundado acerca dos processos contemporâneos e, de que modo, o processo de trabalho se configura como um fator de sobrevivência ao mesmo tempo que pressupõe um enrijecimento dos processos de trabalho, restringindo a liberdade a partir de perspectivas impostas socialmente de estereótipos de um trabalhador de sucesso gerando adoecimento físicos e emocionais.

Foucault, Freud, Bauman apesar de viverem em tempos distintos, discorrem sobre essa problemática, demonstrando as implicações ao longo dos anos, e como o debate permanece atual. A atualização da norma regulamentadora 1, reafirma que os processos de trabalho são agentes propulsores do adoecimento e como as empresas precisam se responsabilizar pelos transtornos ocasionados e pelos afastamentos decorrentes de pressão para o cumprimento de metas, assédios vivenciados e não valorização do capital humano.

Sigmund Freud em sua obra *O Mal-Estar na Civilização* (1930), destaca o conflito entre as pulsões humanas e as exigências repressivas da sociedade. No ambiente corporativo, essa tensão se manifesta na necessidade do trabalhador reprimir desejos e emoções para se adequar às normas organizacionais. Essa repressão constante contribui para o sofrimento psíquico, evidenciando o mal-estar que permeia a vida profissional e a cultura do trabalho. A análise freudiana permite compreender como a internalização dessas normas cria um conflito subjetivo, ampliando o desconforto emocional e o adoecimento.

Michel Foucault em *Vigiar e Punir* (1975), corrobora analisando como as instituições modernas empregam técnicas disciplinares para moldar e controlar os corpos. No contexto do trabalho, essas práticas se manifestam na vigilância constante, na normatização dos comportamentos e na produção de sujeitos dóceis e produtivos. A disciplina não se limita ao espaço físico, mas alcança o interior do sujeito, que passa a internalizar as regras e expectativas empresariais. Esse controle corporal e subjetivo configura um mecanismo de poder que influencia diretamente a construção dos desejos e a subjetividade dos trabalhadores, gerando um mal-estar inerente à conformidade forçada.

Zygmunt Bauman, em *Modernidade Líquida* (2001), enfatiza a fluidez e instabilidade das relações sociais contemporâneas, sobretudo no mercado de trabalho. A precarização, a

insegurança e a flexibilização das condições laborais intensificam o sentimento de incerteza e fragilidade emocional dos trabalhadores. Essa liquidez no trabalho torna a construção da identidade profissional um processo efêmero e vulnerável, impactando diretamente a subjetividade e o bem-estar emocional dos indivíduos. Bauman contribui para a compreensão das dinâmicas sociais que ampliam o mal-estar no ambiente corporativo moderno.

5 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada principalmente em pesquisa bibliográfica e documental, para analisar as dinâmicas de controle, estereótipos e sofrimento emocional no contexto do trabalho corporativo contemporâneo.

Tipo de pesquisa:

A pesquisa é bibliográfica, pois se desenvolve a partir da análise crítica de obras teóricas fundamentais, como *Vigiar e Punir* (Foucault, 1975), *O Mal-Estar na Civilização* (Freud, 1930) e *Modernidade Líquida* (Bauman, 2001), além de artigos científicos e publicações relevantes sobre Psicologia Organizacional e Sociologia do Trabalho. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007), a pesquisa bibliográfica permite o domínio do estado da arte sobre o tema, fornecendo subsídios para a compreensão das práticas de controle e seus impactos subjetivos.

Adicionalmente, a pesquisa apresenta características descritivas, pois busca registrar e analisar os fenômenos relacionados aos estereótipos corporativos, expectativas organizacionais e seus efeitos emocionais nos trabalhadores, sem manipular variáveis (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007).

Universo

e

amostra:

Como se trata de pesquisa teórica, não há coleta de dados empíricos diretamente de sujeitos ou organizações, não sendo necessário delimitar universo ou amostra.

Procedimentos para coleta e análise dos dados:

A coleta de dados ocorreu por meio da seleção criteriosa de obras clássicas e contemporâneas relevantes para a análise do problema de pesquisa, bem como artigos científicos que dialogam com os conceitos centrais do estudo. A análise dos dados segue o método de análise qualitativa de conteúdo, buscando identificar, a partir do referencial teórico, as principais categorias temáticas relacionadas ao controle, sofrimento emocional e resistência no trabalho.

A interpretação dos textos busca compreender as relações de poder e as formas de sujeição que se manifestam no ambiente organizacional, articulando os conceitos foucaultianos de disciplina, freudianos de repressão e baumanianos de liquidez social.

Considerações éticas:

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, esta não envolve sujeitos humanos diretamente, dispensando aprovação por Comitê de Ética. Todavia, o trabalho respeita os direitos autorais e a ética acadêmica no uso e citação das fontes.

6 CRONOGRAMA

Atividades realizadas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Pesquisa do tema e levantamento bibliográfico inicial		X	X	X		
Redação do tema, problema objetivos e justificativa				X	X	
Escrita do referencial teórico preliminar				X	X	
Desenvolvimento das metodologias e organização das referências				X	X	
Revisão e ajustes com o orientador					X	
Finalização e entrega do pré-projeto					X	X

7 REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

FREUD, Sigmund. *O mal-estar na civilização* (1930). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LEITE, Maurício F. S.; RIBEIRO, Marcelo M. C. Sofrimento psíquico e trabalho: o impacto da organização do trabalho na saúde mental dos trabalhadores. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 139, p. 878–892, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2023.v47n139/878-892/>. Acesso em: 28 maio 2025.

MELO, Maria do Carmo Sousa de; FURTADO, Odair da Cunha. A patologização do trabalhador e os modos de subjetivação na atualidade. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 26, n. 1, p. 35–58, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/cbc3JDzDvxTqK6SDTQzJJLP/?format=pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

OLIVEIRA, Denise Lemos de; CORDOVA, Fernanda Pires. Sofrimento psíquico no trabalho: estudo de caso com servidores públicos federais. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 817–835, jul./set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/bpBMM9q5FhvN4B7B8YXzBCd/>. Acesso em: 28 maio 2025.

SIMÕES, Fátima Itsue Watanabe. A relação entre saúde mental e trabalho: um estudo de caso. *Revista Saber Acadêmico*, São Paulo, n. 26, p. 1–12, abr. 2017. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170411123629.pdf. Acesso em: 28 maio 2025.